

Chase aumenta a reserva *Divida Externa* para compensar prejuízos

28 MAI 1987

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Chase Manhattan Corp, que é o segundo maior credor privado do Brasil, decidiu ontem acrescentar US\$ 1,6 bilhão às suas reservas, para cobrir perdas referentes aos empréstimos feitos à América Latina. Segundo o Banco, os prejuízos no segundo trimestre, devido ao não pagamento dos juros por parte do Brasil e outros devedores, será de US\$ 1,4 bilhão.

Ao anunciar a medida, seu Presidente, Willard Butcher, afirmou que a comunidade financeira internacional deve trabalhar em conjunto para encontrar, o mais breve possível, uma solução do problema da dívida. Mas advertiu que não se deve jamais cogitar de perdão:

— Tomamos essa resolução em defesa dos interesses de nossos acionistas — disse Butcher. E acrescentou que se trata de uma ação apropriada, à luz dos últimos acontecimentos, especialmente depois da suspensão dos pagamentos do Brasil.

A estratégia é tida como uma demonstração de força dos credores, que se tornariam mais duros daqui por diante, quando tem, ainda, de renegociar a dívida brasileira. A expectativa é de que, ao demonstrar que não depende dos pagamentos dos juros, os banqueiros pressionarão no sentido de obter reformas econômicas nos países devedores de acordo com sua própria

receita.

O Citicorp foi o primeiro grande banco a tomar tal iniciativa, na semana passada — separando US\$ 3 bilhões para cobrir os US\$ 2,5 bilhões que deverá perder no mesmo período. Outro credor de primeiro nível, o Norwest Bank, de Minneapolis, que tem US\$ 220 milhões emprestados ao Brasil, também seguiu o exemplo: colocou mais US\$ 200 milhões nas reservas para cobrir um prejuízo de US\$ 160 milhões no segundo semestre. Essa quantia representa 30 por cento de seus empréstimos estrangeiros.

— Essa providência é um reflexo da situação que enfrentamos, e não uma medida especificamente contra um determinado devedor. — disse ao GLOBO o Vice-Presidente do Norwest Bank, Darin Narayana.

— Estamos, de fato, preocupados com a moratória decretada pelo Brasil, que é o nosso maior devedor estrangeiro. Mas, ao mesmo tempo, temos confiança no País. Tanto é que vamos manter a linha de crédito de curto prazo de US\$ 60 milhões que vence agora no final do mês. — afirmou Narayana.

Outros grandes bancos deverão adotar a mesma estratégia nos próximos dias. A Diretoria do Manufacturers Hanover, que tem US\$ 2,3 bilhões emprestados ao Brasil, admitiu, ontem, que está estudando o assunto para decidir quanto vai reservar para cobrir os prejuízos.